



## A formação pós-graduada em Serviço Social e o método em Marx: análise das tendências temáticas de disciplinas

Postgraduate Education in Social Work and the Method in Marx: Analysis of the Thematic Trends of Courses

**Leonardo Costa Miranda\***

 <https://orcid.org/0009-0001-5539-5463>

**Dafne Dias Lages Monteiro\*\***

 <https://orcid.org/0009-0001-5539-5463>

### RESUMO

O artigo analisa as tendências temáticas das disciplinas nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Serviço Social no Brasil, buscando identificar a presença do método em Marx. Considera-se que a formação pós-graduada constitui um espaço de resistência teórico-política contra tendências conservadoras e perspectivas pós-modernas, reafirmando o Projeto Ético-Político Profissional ancorado na tradição marxista. Metodologicamente, foram identificados na Plataforma Sucupira da CAPES os PPGs da área de Serviço Social e, em seguida, acessaram-se os sites de cada PPG para identificar as disciplinas (obrigatórias e optativas) para, então, destacá-las e analisar os temas. Ao total, analisaram-se 626 disciplinas dos PPGs. A análise revelou, em nível nacional, a centralidade dos temas Serviço Social, Política Social e Trabalho. Além disso, Pesquisa Social, Questão Social e Estado também se destacam, indicando a articulação do estudo teórico com a pesquisa e a apreensão da realidade em sua totalidade. Os dados evidenciam que a pós-graduação em Serviço Social no Brasil mantém uma formação crítica e dialética, articulada às Diretrizes Curriculares da ABEPSS, reafirmando seu compromisso com a análise das contradições sociais e o projeto de emancipação humana, apesar dos desafios impostos pelo capital e pelo neoconservadorismo.

### PALAVRAS-CHAVE

Pós-graduação em Serviço Social; Formação pós-graduada; Método em Marx.

---

\*Assistente Social. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). Doutorando em Serviço Social na Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). E-mail: [leonardocostamiranda1@gmail.com](mailto:leonardocostamiranda1@gmail.com)

\*\*Assistente Social. Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, Teresina, Brasil). Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, Teresina, Brasil). E-mail: [dafne@ufpi.edu.br](mailto:dafne@ufpi.edu.br)

DOI 10.22422/temporalis.2026v26n51p118-137



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2026 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional ([https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

**ABSTRACT**

The article analyzes the thematic trends of disciplines in Brazilian postgraduate programs (PPGs) in Social Work, seeking to identify the presence of the method in Marx. Postgraduate education is considered a space for theoretical-political resistance against conservative tendencies and postmodern perspectives, reaffirming the Professional Ethical-Political Project anchored in the Marxist tradition. Methodologically, the PPGs in the Social Work area were identified on the CAPES Sucupira Platform, and subsequently, the websites of each PPG were accessed to identify the disciplines (mandatory and elective) in order to select and analyze their themes. A total of 626 disciplines from the PPGs were analyzed. The analysis revealed, at the national level, the centrality of the themes Social Work, Social Policy, and Labor/Work. Furthermore, Social Research, Social Question/Issue, and State also stand out, indicating the articulation of theoretical study with research and the apprehension of reality in its totality. The data confirms that postgraduate education in Social Work in Brazil maintains a critical and dialectical training, articulated with the ABEPSS Curricular Guidelines, reaffirming its commitment to the analysis of social contradictions and the project of human emancipation, despite the challenges imposed by capital and neoconservatism.

**KEYWORDS**

Postgraduate Studies in Social Work; Postgraduate Training/Education; Method in Marx.

**Introdução**

A formação pós-graduada em Serviço Social, ao longo de sua consolidação no Brasil, vem se constituindo como um espaço privilegiado de produção de conhecimento e de resistência teórico-política frente às tendências conservadoras que atravessam a educação e as ciências sociais. Em um contexto marcado por ofensivas neoliberais, neoconservadoras e pela expansão de perspectivas fragmentadas e pós-modernas, torna-se necessário retomar o debate sobre as Diretrizes Curriculares que orientam a formação e a pesquisa na área, especialmente no que se refere à presença e à atualidade do método em Marx como instrumento teórico-crítico para apreender a realidade.

A tradição marxista, historicamente incorporada pelo Serviço Social brasileiro a partir do Movimento de Renovação, consolidou-se como base fundamental para a direção ético-política da profissão e para a compreensão crítica da “questão social”. No entanto, observa-se que, mesmo diante da sua centralidade nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e na formulação do Projeto Ético-Político Profissional, o modo como o método em Marx se expressa na formação, particularmente no nível da pós-graduação *stricto sensu*, ainda carece de investigação sistemática. A pós-graduação *stricto sensu*, por sua natureza reflexiva e investigativa, desempenha papel essencial na consolidação e atualização das matrizes teóricas que sustentam a profissão, sendo também um campo de disputas em torno dos referenciais que orientam a produção de conhecimento.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as tendências temáticas das disciplinas ofertadas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Serviço Social no Brasil, buscando identificar como o método em Marx se apresenta, de forma explícita ou implícita, na estrutura curricular desses programas. Parte-se do pressuposto de que a presença (ou ausência) dessa perspectiva revela não apenas escolhas pedagógicas, mas também posicionamentos teóricos, éticos e políticos frente às disputas que atravessam o campo da formação e da produção do conhecimento na área.

A pesquisa, de caráter documental e exploratório, baseia-se no levantamento e na análise de disciplinas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* disponibilizadas nos sites e plataformas institucionais dos programas de pós-graduação da área de Serviço Social, conforme registros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir desse mapeamento, busca-se identificar os temas recorrentes, as abordagens teóricas predominantes e as expressões do método em Marx na organização dos conteúdos curriculares, relacionando tais elementos ao projeto formativo e político do Serviço Social brasileiro. Ao problematizar essas tendências, pretende-se contribuir para o debate acerca do papel da pós-graduação como espaço de resistência e reafirmação do pensamento crítico e dialético na formação profissional e na produção científica da área.

### **As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e o método em Marx**

A formação profissional em Serviço Social na América Latina passou, a partir da década de 1960, por um intenso processo de revisão crítica que teve como marco o Movimento de Reconceituação. Conforme destaca Aguiar (2018), esse movimento expressava o desejo de superar o Serviço Social tradicional, fortemente influenciado por modelos europeus e norte-americanos, e de ajustá-lo à realidade latino-americana, caracterizada pela dependência e pelo subdesenvolvimento. Em um primeiro momento, contudo, essa busca ainda não implicava um questionamento estrutural da sociedade, mantendo-se vinculada ao referencial funcionalista. No Brasil, tal processo assumiu contornos próprios e foi denominado Renovação do Serviço Social, manifestando-se em três vertentes: a modernizadora, vinculada ao funcionalismo; a reatualização do conservadorismo, inspirada em bases fenomenológicas; e a intenção de ruptura, que, ao aproximar-se do marxismo, marcou a consolidação de uma perspectiva crítica na profissão (Netto, 2017).

Nesse percurso, a década de 1970 representou um momento de consolidação da vertente modernizadora no interior do processo de renovação da profissão, expressa no Currículo Mínimo de 1970, aprovado pelo Parecer n.º 242/1970 e pela Resolução s/n do Conselho Federal de Educação. Nessa proposta, a prática era concebida como aplicação da teoria, em consonância com a busca de cientificidade via positivismo e com a formação pragmática e tecnicista, centrada no domínio de técnicas e instrumentos (entrevista, observação, questionário) (Cardoso, 2016).

No entanto, a ampliação dos cursos de Serviço Social nas universidades e a inserção da categoria nos debates das ciências sociais e nos movimentos estudantis impulsionaram uma inflexão crítica no final dos anos 1970, especialmente a partir da vertente de intenção de ruptura, que se apoiava na tradição marxista. Como resultado desse processo, nasceu o Currículo de 1982, considerado um avanço na direção de uma formação crítica e voltado ao fortalecimento de iniciativas que se colocassem na contramão da lógica capitalista. Posteriormente, conforme observa Cardoso (2007), a revisão de 1996, que deu origem às atuais diretrizes curriculares, desenvolveu-se em um contexto de profundas transformações sociais sob a orientação do neoliberalismo, configurando uma guinada conservadora em relação às conquistas das classes trabalhadoras das décadas anteriores, marcada também pela influência do pensamento pós-moderno no meio acadêmico.

No contexto atual, refletir sobre o Serviço Social enquanto profissão e área de conhecimento (Mota, 2013) implica reconhecer os desafios impostos pela ofensiva conservadora que incide sobre o projeto profissional crítico. Parte-se da compreensão de que o projeto ético-político profissional — consolidado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), no Código de Ética do/a Assistente Social (1993), na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei n.º 8.662/1993) e nas resoluções do Conjunto CFESS-CRESS — se ancora em uma concepção crítica de sociedade e de formação profissional, cuja base teórico-metodológica encontra respaldo na tradição marxista e no método em Marx. Tal perspectiva busca apreender a realidade em sua totalidade concreta, articulando as dimensões histórico-ontológicas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas que conformam a direção social do Serviço Social brasileiro (Yazbek, 2020).

O processo de implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS configurou-se como um movimento coletivo de resistência, marcado pela disputa em torno da consolidação de uma formação ético-política orientada pela teoria social de Marx e pela tradição marxista comprometida com as lutas emancipatórias. Esse processo representou não apenas uma atualização pedagógica, mas também um posicionamento político diante das investidas conservadoras e da hegemonia neoliberal que atravessavam o campo educacional e profissional. É fundamental destacar que a formação profissional, conforme definida pelas Diretrizes da ABEPSS, posiciona-se em oposição ao projeto do capital. As condições estruturais têm um impacto significativo na maneira como essa formação é realizada nas universidades e a configuração do perfil dos estudantes, que apresentam novas demandas e requisitos para a formação profissional, aos quais devemos estar atentos.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares norteiam a formação profissional do Serviço Social no país, construindo um perfil profissional renovado a partir de três núcleos de fundamentação da formação: teóricos-metodológicos da vida social, da particularidade da formação histórica brasileira e do trabalho profissional (ABESS/CEDEPSS, 1997). Essas diretrizes buscam desenvolver uma formação que seja mais ampla, crítica e emancipatória, que considere as demandas sociais e promova a transformação da realidade. Por isso, os Núcleos de Fundamentos presentes nas Diretrizes Curriculares representam os eixos temáticos que compõem o currículo da formação profissional, abrangendo diferentes áreas de conhecimento e competências necessárias para a atuação do assistente social.

Esses núcleos são interligados e integram o currículo do curso de Serviço Social, proporcionando uma formação integral e articulada, que contempla tanto os aspectos teóricos quanto práticos da profissão. O Núcleo de Fundamentos Teóricos-Metodológicos da vida social trata da configuração da vida burguesa a partir do estudo do ser social e busca capacitar o profissional para compreender e explicar a realidade em suas múltiplas dimensões. O Núcleo de Fundamentos da Formação Socio-histórica da Sociedade Brasileira refere-se ao conhecimento sobre economia, sociedade, política e a cultura do Brasil, investigando como determinados padrões se consolidaram na realidade brasileira.

Por fim, o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, nas Diretrizes Curriculares de 1996, evidencia que o objeto de trabalho do Serviço Social está na “questão social”, considerando a profissão como uma especialização do trabalho, compreendendo sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica. A formação orienta-se pela reflexão

sobre quatro questões fundamentais: o que fazer, por que fazer, como fazer e para que fazer (ABESS/CEDEPSS, 1997), assegurando que a prática profissional esteja sempre vinculada à análise crítica da realidade social. Dessa forma, as diretrizes reforçam a centralidade da “questão social” e do trabalho profissional na organização curricular.

A vinculação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS ao método em Marx evidencia a escolha da formação profissional por um referencial teórico capaz de apreender a realidade em sua totalidade concreta. Essa perspectiva rompe com concepções positivistas e funcionalistas, as quais reduzem o conhecimento a descrições fragmentadas, reafirmando a compreensão do Serviço Social como prática social historicamente determinada, inserida nas contradições do modo de produção capitalista. Segundo Netto (2011), a teoria social de Marx está vinculada a um projeto revolucionário, razão pela qual sua concepção metodológica foi historicamente alvo de disputas ideológicas. Diferentemente de abordagens que tratam o método como um conjunto de regras aplicáveis a qualquer objeto, Marx o concebe como um processo de investigação que parte da realidade concreta e busca reproduzir, no pensamento, o movimento real do objeto (Netto, 2011).

Essa perspectiva é central para a formação profissional em Serviço Social, pois as Diretrizes de 1996 reafirmam a necessidade de apreender a totalidade social e as determinações históricas da “questão social”, fundamento do trabalho profissional. Assim, as Diretrizes orientam a formação para superar o imediatismo, o tecnicismo e o pragmatismo historicamente presentes na profissão, reafirmando a necessidade de leitura crítica da realidade social. Ao apropriar-se do método marxiano, o Serviço Social compreende que a pesquisa e a intervenção profissional devem visar à análise das contradições sociais e à emancipação humana, assumindo um compromisso ético e político com a classe trabalhadora.

Nessa perspectiva, teoria e prática se articulam: a teoria reproduz, no plano do pensamento, o movimento real da realidade, abrindo caminho para sua transformação. A formação, portanto, busca capacitar profissionais no sentido de compreenderem e intervirem criticamente nas determinações sociais, econômicas e políticas que produzem e reproduzem as expressões da “questão social”. Desse modo, a formação proposta pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS pressupõe a apropriação crítica do acúmulo teórico da profissão e das ciências sociais, analisando outras tradições teóricas a partir de seus limites históricos e explicativos e situando-as em relação ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro. Como será visualizado a seguir, os Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social expressam a luta histórica da profissão ao se posicionarem nas trincheiras de luta pela mediação da produção de conhecimento politicamente engajada e articulada às lutas mais gerais da sociedade contra a ordem do capital.

### **A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil como espaço de resistências**

Discutir a pós-graduação em Serviço Social exige uma perspectiva que considere as mediações necessárias para apreender sua particularidade na totalidade dos programas de pós-graduação existentes no Brasil. Uma mediação fundamental está na compreensão de sua relação com as movimentações teóricas, históricas, políticas, econômicas e culturais que permearam o Serviço Social brasileiro, especialmente no que se refere às profundas

transformações pelas quais passou a formação em Serviço Social no século XX, conforme discutido na seção anterior. Em outras palavras, abordar essa pós-graduação significa situá-la no movimento contraditório das relações sociais e analisar seu papel na produção de conhecimento na área.

A institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ocorrida durante a ditadura empresarial-militar (1964-1985) sob a aprovação do Parecer Sucupira (1965), atendeu primariamente aos interesses da classe burguesa e do regime. Conforme Guerra (2011), esse processo visava estabelecer na universidade um perfil de neutralidade, tecnocratismo e racionalidade formal-burocrática, produzindo pesquisas e conhecimento científico-tecnológico que apoiassem o projeto de sociedade da época, especialmente de conservação da ordem. Esse projeto caracterizava-se por uma aceleração econômica dependente do capital externo e por uma dinâmica excludente que restringia o acesso a bens e serviços à burguesia, aprofundando as desigualdades sociais históricas (Santana; Stampa; Ferreira, 2021).

Neste rumo, ocorreu, na década de 1970, a expansão deste modelo de pós-graduação no Brasil, o que impulsionou o surgimento de cursos de pós-graduação em Serviço Social. Os primeiros cursos de mestrado foram criados em 1972 na PUC-SP e na PUC-Rio. A seguir, vieram os mestrados da UFRJ (1976), PUC-RS (1977), UFPB (1978) e UFPE (1979) (Santana; Stampa; Ferreira, 2021). Por sua vez, na década de 1980, apresentam-se para o Serviço Social novas exigências teórico-práticas, “requisitando-lhe análises e posturas cada vez mais críticas e radicais” (Guerra, 2011, p. 132)<sup>1</sup>. Daí que

Ressalta-se que na década de 80 processa-se na profissão uma importante revisão da formação profissional, com a adoção de novo currículo que opera uma inflexão no perfil de profissional tecnocrata, cuja intervenção se fazia através de métodos de caso individual, grupos e comunidade, com o que se desencadeia um processo de construção de uma cultura crítica, tendo na pesquisa, o seu fundamento, e na produção do conhecimento inovador e contribuição com outras áreas do conhecimento, a sua expressão (Guerra, 2011, p. 133).

Este avanço conferiu ao Serviço Social o status de maturidade acadêmica e o reconhecimento como área de conhecimento. Um fator crucial para esse reconhecimento foi a rica e sólida produção bibliográfica de seus pesquisadores/as, que refletia o posicionamento crítico da categoria (ABEPSS, 2015), relacionado notadamente com o

---

<sup>1</sup> Cabe registrar a importância da articulação entre as entidades do Serviço Social no processo de surgimento e expansão da Pós-Graduação em Serviço Social, haja vista que “[...] é nos anos de 1980, momento de expansão da pesquisa no Serviço Social, que entidades como a então Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social/ABESS e, principalmente, o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social/CEDEPSS realizaram encontros de pesquisas e de pesquisadores, apoiando as iniciativas das universidades em criar os programas de pós-graduação, com cursos *stricto sensu* e *lato sensu*, em Serviço Social no Brasil. Intentaram superar uma marca histórica – tecnicista/pragmática/instrumental – que dificultava o aprofundamento teórico da relação entre práticas profissionais e realidade social. Avança-se em termos da laicização profissional e consolida-se a carreira docente na pós-graduação” (ABEPSS, 2015, p. 3).

Movimento de Reconceituação<sup>2</sup> na América Latina e, no Brasil, com o processo de renovação do Serviço Social.

A apresentação detalhada da trajetória da área de Serviço Social na pós-graduação brasileira foge ao escopo do artigo, mas é importante afirmar que nas décadas seguintes o Serviço Social, incluindo a graduação e a pós-graduação, passou a ocupar um lugar de resistência entre as áreas de conhecimento, o que está diretamente ligado ao Projeto Ético-Político profissional, vinculado a um projeto de sociedade cujo horizonte é a emancipação humana, na sua concepção marxiana<sup>3</sup>. Por outro lado, registra-se que são enormes os desafios e não são poucas as investidas da lógica capitalista contra qualquer tipo de perspectiva crítica à ordem, especialmente aquelas que tecem críticas radicais ao capital, como a produção de conhecimento, em geral, produzida no interior dos PPGs da área de Serviço Social.

A área de Serviço Social compõe uma das 50 áreas de avaliação da CAPES, representada como “área 32”<sup>4</sup>. Atualmente, a área de Serviço Social conta, com base na Plataforma Sucupira, trinta e oito (38) programas de pós-graduação<sup>5</sup>. Na área, todos os programas são ofertados na modalidade acadêmica, o que configura uma exceção no Sistema Nacional de Pós-Graduação (Santana; Miranda, 2022). E os programas estão distribuídos por todas as regiões do país; porém, essa distribuição apresenta assimetrias, posto que enquanto o maior número de programas está na região Sudeste, as regiões Norte e Centro-Oeste concentram menos programas, seguindo a tendência geral das áreas. Regionalmente, assim estão distribuídos os Programas de Pós-graduação da Área de Serviço Social: 3 PPGs na região Norte (7,89%); 12 PPGs na região Nordeste (31,58%); 3 PPGs na região Centro-Oeste (7,89%); 13 PPGs na região Sudeste (34,21%) e 7 PPGs na região Sul (18,42%)<sup>6</sup>. Em termos de conceitos dos programas, com base no último quadriênio, que corresponde ao período de 2017 a 2020, observa-se que a maior parte dos programas foi avaliada com notas 4 e 5:

---

<sup>2</sup> Posto que “este inaugurou, com suas referências críticas, o debate teórico e o incentivo à qualificação acadêmica e à pesquisa, expressando a primeira articulação em torno de um projeto de formação profissional crítico” (ABEPSS, 2015, p. 2).

<sup>3</sup> Essa indicação não exclui a compreensão de que “[...] a pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social, no Brasil, faz parte de um processo histórico de expansão da pós-graduação brasileira” (Stampa, 2025, p. 9). Apesar das contradições que marcam esse processo, a pós-graduação em Serviço Social tem se afirmado historicamente como um espaço de resistência e de compromisso com uma formação crítica e dialética.

<sup>4</sup> As áreas de avaliação da CAPES estão distribuídas em 3 Colégios e 9 Grandes Áreas. O Serviço Social constitui, juntamente com Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Arquitetura, Urbanismo e Design, Comunicação, Informação e Museologia, Direito, Economia e Planejamento Urbano e Regional/Demografia, a Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, que, por sua vez, integra o Colégio de Humanidades — fazem parte deste colégio, além das “Ciências Sociais Aplicadas”, as Grandes Áreas de “Ciências Humanas” e “Linguística, Letras e Artes”.

<sup>5</sup> É importante registrar que não aparece, na Plataforma Sucupira, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em processo de fechamento, ainda que tenha sido avaliado com nota 7 no quadriênio de avaliação da CAPES (2017–2020).

<sup>6</sup> Para estes percentuais, o PPG da PUC-RS não foi considerado.

**Quadro 1:** Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social por conceitos da CAPES no quadriênio 2017–2020\*

Nota	Instituições dos PPGs
7	<b>PUC-SP (M/D); PUC-RS (M/D)</b>
6	<b>UFMA (M/D), UFPE (M/D), UERJ (M/D), PUC-Rio (M/D), UnB (M/D) e UFES (M/D)</b>
5	<b>UFJF (M/D); UFAL (M/D); UNESP-Franca (M/D); UFF/PS (M/D); UCPEL (M/D); UFPA (M/D); UFRJ (M/D); UFPI (M/D); UFV (M/D); UFSC (M/D)</b>
4	<b>UEL (M/D); UFF/SSDR (M); UFS (M); UFPB-João Pessoa (M/D); UFRN (M/D); UECE (M); UFRGS (M); UFAM (M/D); UFMT (M/D).</b>
3	<b>UNIOESTE (M); UEPB (M); EMESCAM (M); UERN (M); PUC-Goiás (M); UFRB (M); UFBA (M); UFT (M); UNIFESP (M).</b>
PPGs sem nota (em início de funcionamento)	<b>UFVJM (M); UFSM (M); UNIPAMPA (M).</b>

\* As letras M e D indicam se o PPG oferta Mestrado ou Doutorado.

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir de CAPES (2025).

Com base na distribuição dos PPGs da área de Serviço Social, observa-se a presença de assimetrias regionais. Note que, dentre aqueles avaliados com nota 5, 6 e 7, apenas 2 (de 18) programas estão localizados nas regiões com menor percentual de programas (Norte e Centro-Oeste). Desse modo, o dado revela um panorama complexo, que carece de enfrentamento para superar as desigualdades regionais na pós-graduação em Serviço Social.

Não obstante, a área de Serviço Social, em geral, representa um espaço de resistências na produção de conhecimento, o que se justifica pelo papel que a pós-graduação cumpriu e cumpre na defesa do pensamento crítico. De acordo com Guerra (2011, p. 126), “a pós-graduação cumpriu um papel de monta na constituição da vertente crítica do Serviço Social brasileiro, que hoje detém hegemonia na produção do conhecimento e da pesquisa” e, por isso, é “responsável pela renovação da imagem profissional e por tornar o Serviço Social contemporâneo de seu tempo, colocando-o como interlocutor reconhecido no campo das ciências sociais”. Por isso, podemos afirmar que o modo de ser da Pós-Graduação da área de Serviço Social está em sintonia com a realidade em que está inserida, buscando (constantemente) persegui-la, no sentido de apreender as suas múltiplas determinações. De acordo com Pinheiro, Senna e Lara (2024, p. 29):

Enquanto área de conhecimento, o Serviço Social tem contribuído para a sociedade brasileira no que tange à defesa de uma formação pública de qualidade, exclusivamente acadêmica, com ênfase nas análises sobre a realidade social e suas múltiplas determinações, bem como sobre os processos de formulação, gestão, implementação e avaliação de políticas sociais. Nesse sentido, os cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social assumem lugar de destaque na produção de conhecimentos, dada a centralidade da pesquisa científica em seu interior, priorizando temáticas diversas relacionadas às múltiplas expressões da

questão social, às políticas sociais na contemporaneidade e ao avanço teórico-metodológico do Serviço Social.

Como bem enfatizam Santana e Miranda (2022), a indicação de que a área de Serviço Social representa um espaço de resistência na produção do conhecimento não elimina os enormes desafios para a manutenção da hegemonia de uma racionalidade que se posiciona de forma absolutamente oposta à decadência da razão, nos termos de Lukács. Nesse contexto, multiplicam-se as investidas dos tentáculos do capital sobre a educação superior, onde se inserem os programas de pós-graduação em Serviço Social. E ao mesmo tempo, tem avançado (não sem enfrentamentos) o neoconservadorismo no Serviço Social, assim como se ampliam perspectivas teóricas que não alcançam a raiz dos problemas, a exemplo do pensamento pós-moderno. Soma-se a isso outro desafio importante: o avanço do ensino a distância, frente ao qual o Serviço Social tem se posicionado reiteradamente de forma contrária, ao compreender que esse tipo de formação não assegura condições mínimas para um ensino de qualidade aos estudantes e contribui para a precarização do trabalho docente, entre outros aspectos. Pontes (2023, p. 98) aponta outros desafios:

É assim que, em meio a grandes conquistas, seja na produção acadêmica, seja na pós-graduação, seguimos submersos nas contradições que envolvem todas as áreas científicas, num franco convite cada vez mais competitivo e desigual, com embates na desmistificação do produtivismo, do positivismo, da meritocracia acadêmica, da separação entre graduação e pós (de forma inclusive elitista em alguns casos), do afastamento do chamado “mundo da prática” da academia, produzindo um fosso em que ganham os que apostam nos retrocessos profissionais e no abandono do PEP.

Na próxima seção, buscar-se-á apresentar e discutir, a partir das tendências nas disciplinas ofertadas, como diferentes temas aparecem na formação pós-graduada e em que medida expressam a presença do método em Marx.

### **Tendências temáticas das disciplinas ofertadas por Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social**

A partir do levantamento realizado nos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social, foi possível identificar diferentes tendências temáticas que expressam as ênfases formativas e teóricas assumidas pelos cursos nas regionais da ABEPSS. A análise desses dados permite compreender como determinados eixos conceituais e categorias analíticas vêm sendo priorizados na formação pós-graduada e, conseqüentemente, em que medida o método em Marx permanece como referência estruturante.

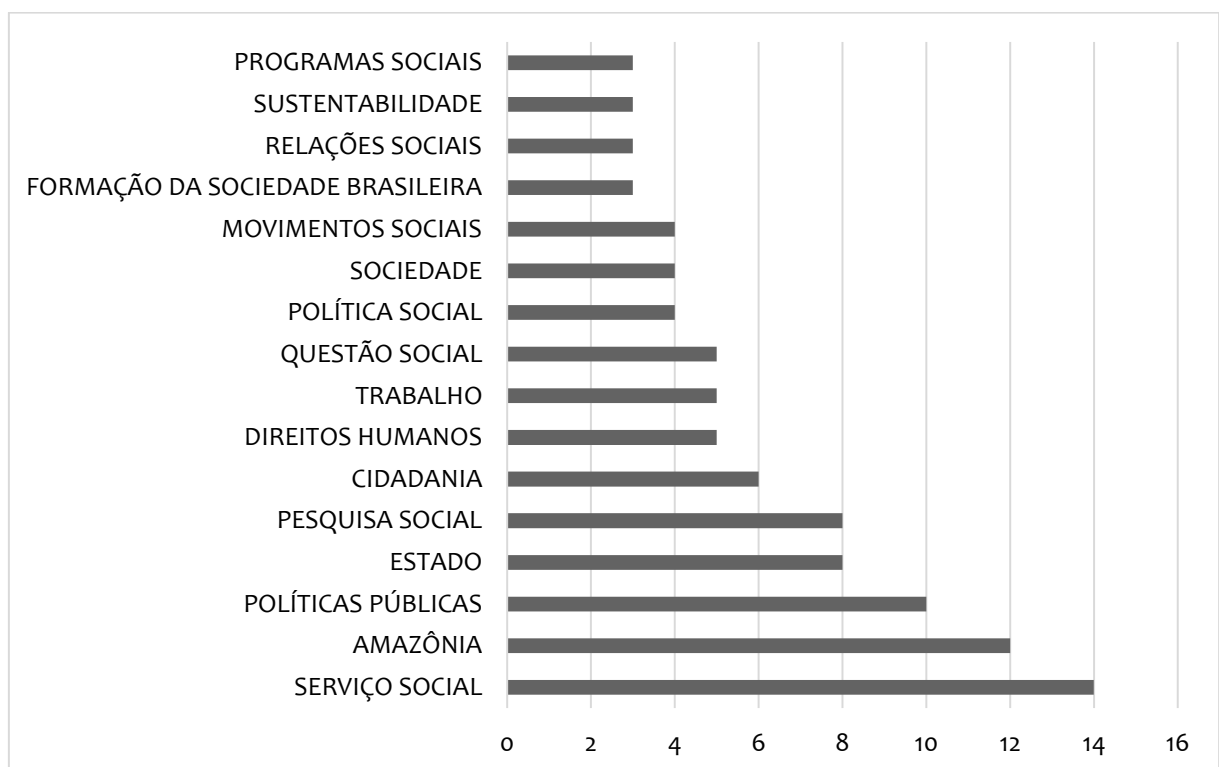
Importa assinalar, desde logo, que o método em Marx não se manifesta na nomenclatura das disciplinas, mas se expressa sobretudo na organização dos eixos formativos e nas categorias analíticas que estruturam os currículos analisados. Sua recorrência foi inferida a partir da concentração temática em determinados eixos historicamente vinculados à tradição crítica do Serviço Social brasileiro, tais como Fundamentos do Serviço Social, Trabalho, Questão Social, Política Social e Pesquisa Social. Em especial, as disciplinas voltadas à Pesquisa Social, amplamente presentes nos currículos analisados, constituem um indicativo relevante, uma vez que, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, a formação metodológica da área se ancora na perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Metodologicamente, o caminho percorrido foi o seguinte: inicialmente, foram buscados na Plataforma Sucupira os Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social. A partir da identificação desses programas, os dados de interesse para a pesquisa foram destacados para planilha *Excel*, tais como nome do programa, área de concentração, se oferta apenas mestrado ou mestrado e doutorado. Em seguida, foram consultadas no site de cada programa as disciplinas (obrigatórias e optativas) ofertadas por cada PPG. As disciplinas foram organizadas por regionais da ABEPSS e em seguida os temas presentes em seus títulos foram tabulados. Ao total, foram tabuladas 626 disciplinas<sup>7</sup>.

Na etapa seguinte, os títulos das disciplinas foram analisados a partir de seus temas centrais, os quais foram agrupados em categorias analíticas, permitindo identificar padrões de recorrência e concentração temática em cada regional.

Com base nisso, os gráficos a seguir apresentam a distribuição dos temas mais recorrentes nas disciplinas de cada regional, permitindo observar as tendências regionais que atravessam a organização curricular dos programas. A seguir, apresenta-se o Gráfico 1, que mostra a ocorrência dos principais temas identificados na Regional Norte:

**Gráfico 1:** Temas recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social da Regional Norte da ABEPSS



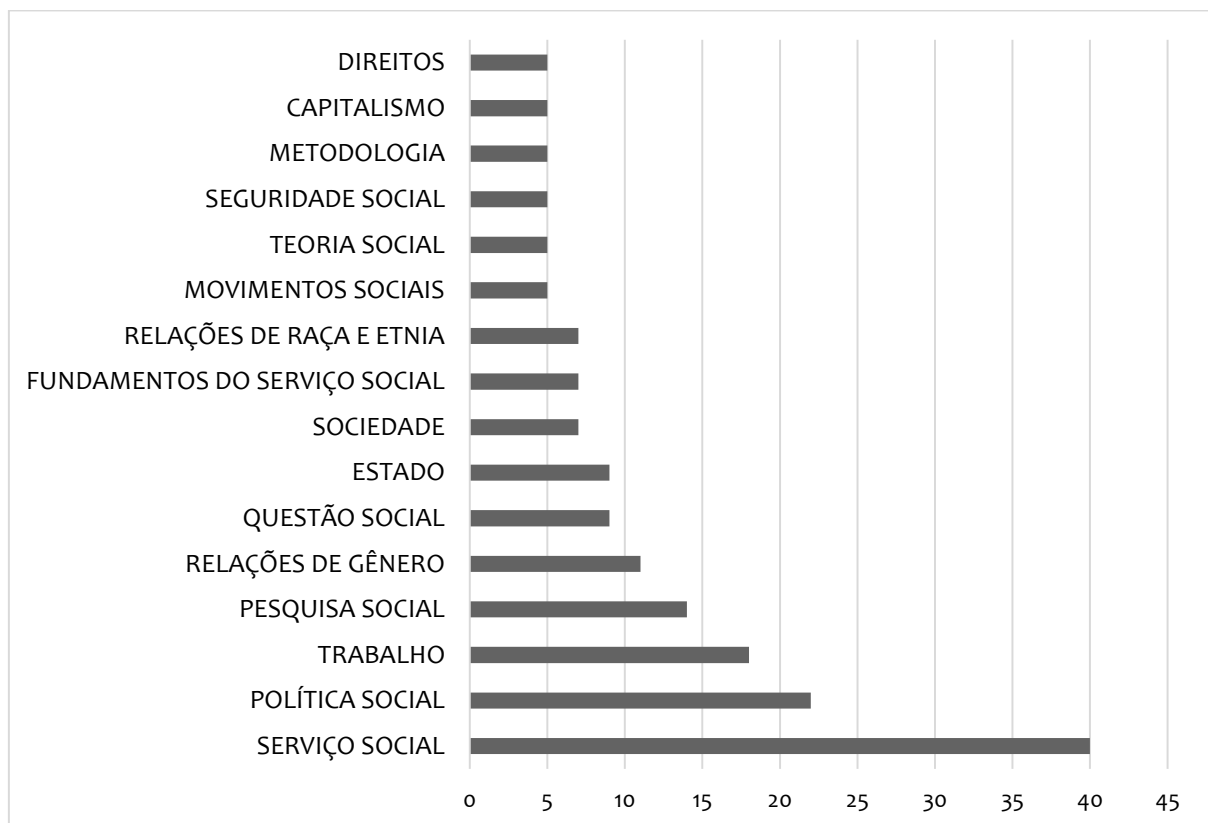
Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Plataforma Sucupira (2025).

<sup>7</sup> Importa desde já registrar que, por uma opção de recorte da pesquisa e de limites de páginas deste artigo, optamos por não apresentar a análise das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas.

O Gráfico 1, referente à Regional Norte, revela a centralidade dos temas Serviço Social, Amazônia e Políticas Públicas, que se destacam por sua maior incidência nas disciplinas mapeadas. Essa tendência indica uma preocupação dos programas em articular o debate profissional às particularidades regionais e às políticas que incidem sobre o território amazônico. Além disso, a presença significativa de temas como Questão Social, Política Social e Direitos Humanos evidencia a centralidade das mediações entre o Estado e a reprodução das desigualdades sociais, o que revela o alinhamento à perspectiva marxista, sobretudo na abordagem das expressões da “questão social” e das relações entre Estado e sociedade. De modo geral, observa-se que os programas da Regional Norte demonstram um compromisso com as particularidades do enfrentamento das expressões regionais da “questão social”, com uma articulação crítica alinhada aos princípios ético-políticos da profissão. Importante registrar que esta é a única regional em que o tema Sustentabilidade figura entre os mais citados.

O Gráfico 2 apresenta os temas mais recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social da Regional Nordeste:

**Gráfico 2:** Temas recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social da Regional Nordeste da ABEPSS



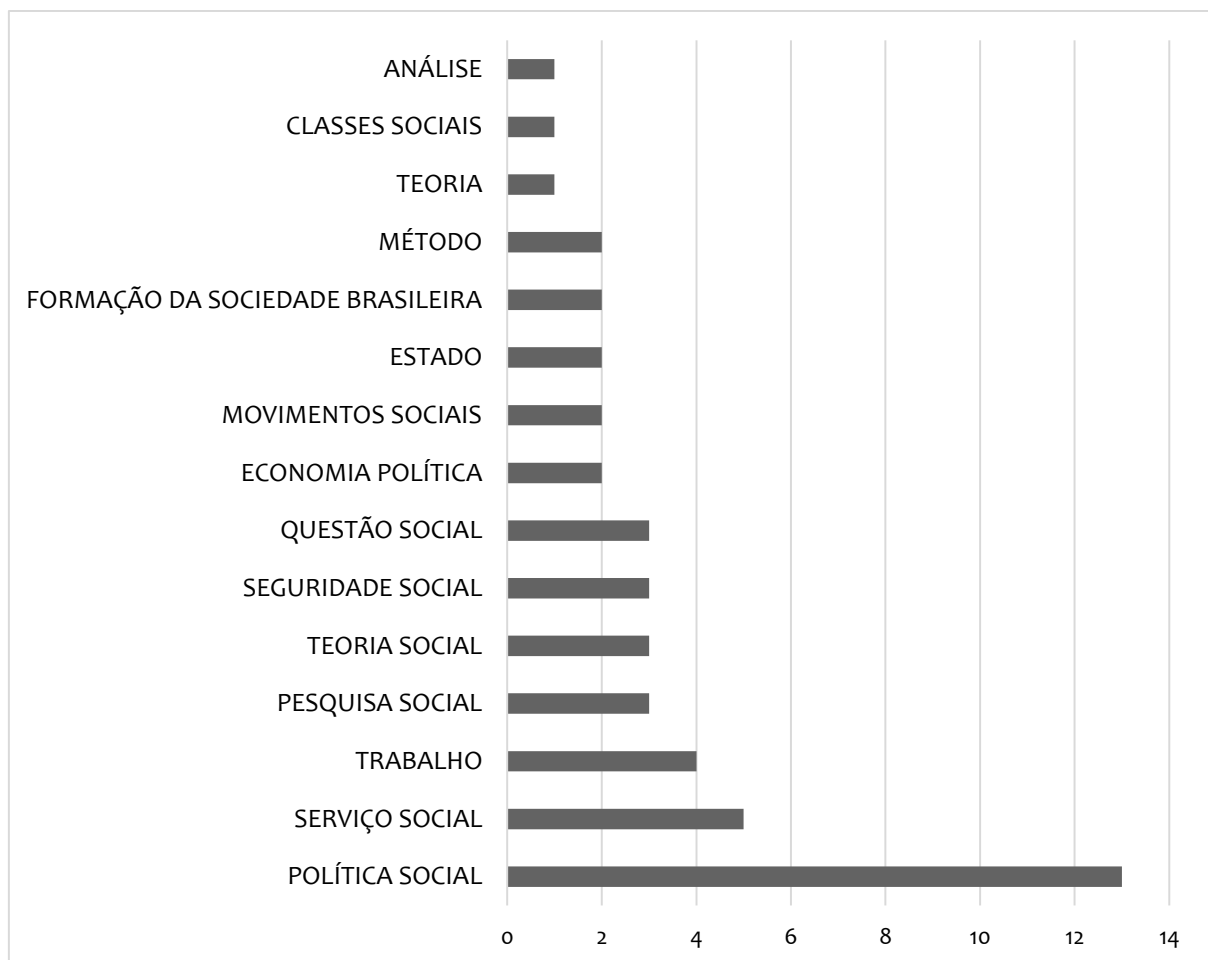
Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Plataforma Sucupira (2025).

No caso particular do Nordeste, destaca-se a forte incidência das disciplinas voltadas aos temas: Serviço Social, Política Social, Trabalho e Pesquisa Social. O dado evidencia a centralidade dos debates sobre a relação entre Estado, Trabalho e Política Pública na formação pós-graduada em Serviço Social. Temas como Questão Social, Relações de Gênero e Relações de Raça e Etnia revelam, ainda, a preocupação dos programas em

abordar o imbricamento entre as dimensões de classe, raça e etnia, articulando a leitura crítica da realidade com os desafios históricos da região. Além disso, a presença de temas como Capitalismo e Teoria Social reforça o vínculo com a tradição marxista, indicando que a análise crítica das estruturas sociais e econômicas é fundamental para a compreensão da realidade. Neste sentido, observa-se que o conteúdo curricular mantém aproximação com essa tradição por meio da análise das relações sociais, do trabalho e das políticas públicas, com um esforço de apreender a realidade em sua totalidade.

A seguir, o Gráfico 3 apresenta os temas mais recorrentes das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social da Regional Centro-Oeste:

**Gráfico 3:** Temas recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social da Regional Centro-Oeste da ABEPSS



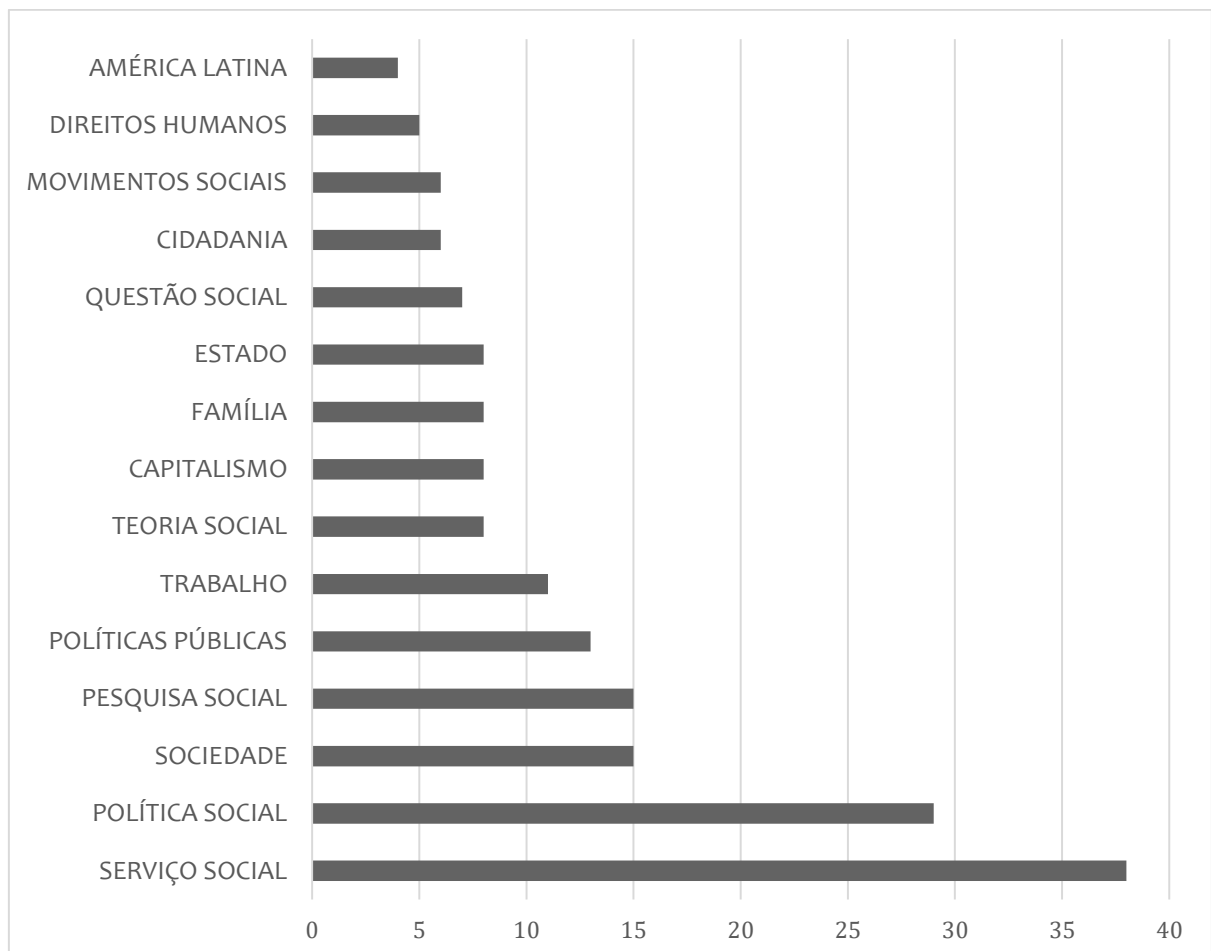
Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Plataforma Sucupira (2025).

No caso da Regional Centro-Oeste da ABEPSS, observa-se que Política Social, Serviço Social e Trabalho concentram maior frequência entre as disciplinas. Questão Social, Pesquisa e Teoria Social também aparecem com relevância, mostrando o esforço para manter a vinculação com a tradição crítica da profissão. Além disso, a presença de temas como Economia Política, Estado e Formação da Sociedade Brasileira sugere que os programas da região buscam articular a análise das estruturas sociais com as mediações histórico-políticas, em consonância com os princípios do método em Marx. Além disso, observa-se

que a ênfase recai sobre a compreensão crítica da realidade social, das políticas públicas e do trabalho, reforçando o compromisso da pós-graduação em Serviço Social com a formação de profissionais capacitados para intervirem orientados por uma perspectiva crítica e dialética.

Seguindo a tendência anteriormente referida, a seguir são apresentados os temas mais recorrentes nas disciplinas ofertadas pelos PPGs da área de Serviço Social da Regional Leste da ABEPSS.

**Gráfico 4:** Temas recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social da Regional Leste da ABEPSS



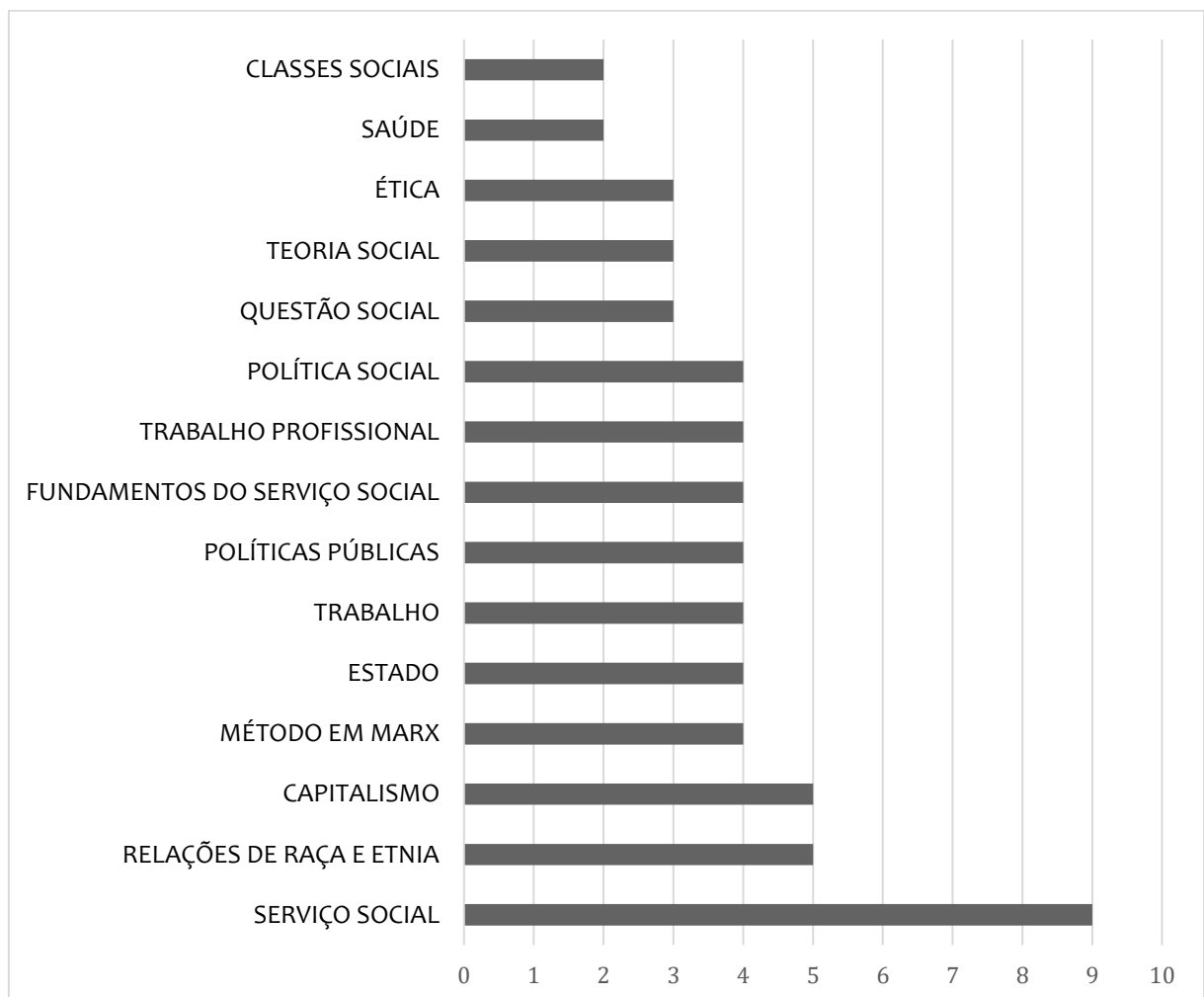
Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Plataforma Sucupira (2025).

Com base no Gráfico 4, é possível inferir que, nesta regional, seguindo as tendências das outras regionais, há uma centralidade do Serviço Social e da Política Social, que juntos somam a maior parte das ocorrências, refletindo o lugar de destaque que ocupam na formação pós-graduada. Em seguida, outros temas aparecem com menor frequência, mas com números consideráveis de ocorrência: Pesquisa Social, Sociedade e Políticas Públicas. Esses temas indicam o esforço em manter a vinculação com a tradição de análise e intervenção sobre a realidade social. Além disso, a presença significativa de temas estruturais como Trabalho, Capitalismo, Teoria Social, Estado e Questão Social indica que os programas buscam articular a análise das estruturas sociais e econômicas com

mediações importantes para apreender a realidade, em consonância com a perspectiva crítica da profissão. Em menor grau, mas ainda presentes, temas como Direitos Humanos, Movimentos Sociais e América Latina figuram entre os 15 temas mais recorrentes.

Nos dados relativos à Regional Sul II, chama atenção a recorrência do tema Relações de Raça e Etnia, que ocupa lugar de destaque na segunda posição, conforme apresenta o Gráfico 5.

**Gráfico 5:** Temas recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social da Regional Sul II da ABEPSS



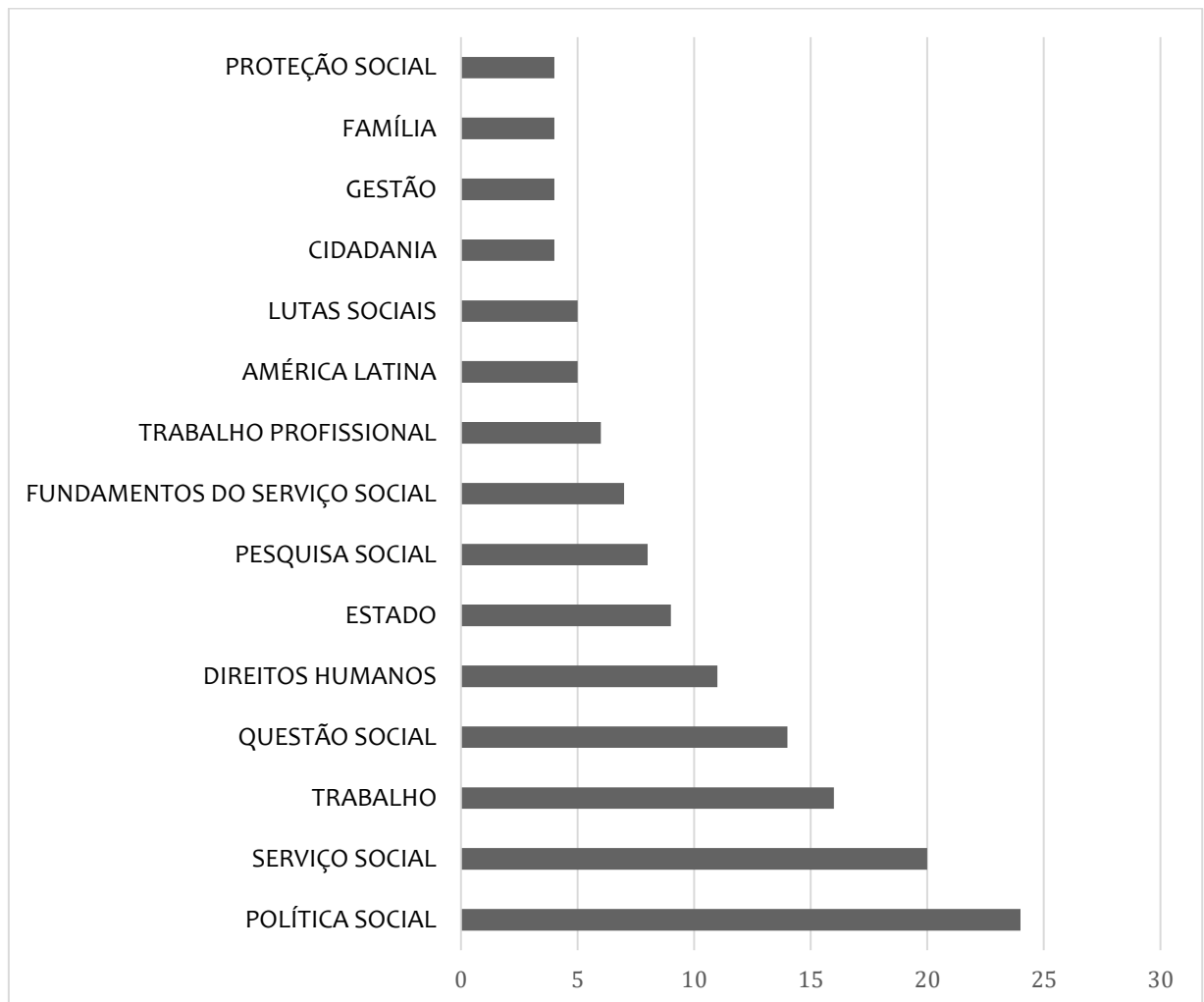
Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Plataforma Sucupira (2025).

O Gráfico 5 apresenta a frequência de temas destacados a partir dos PPGs da Regional Sul II. O dado revela um destaque para o tema Serviço Social. Na sequência, destacam-se os temas Relações de Raça e Etnia e Capitalismo, indicando que as disciplinas desta regional buscam apreender as relações de raça e etnia como estruturantes da formação socio-histórica do Brasil e, portanto, da “questão social” na particularidade brasileira. Vale a pena mencionar que nesta regional aparece explicitamente o Método em Marx nos títulos de disciplinas, indicando a forte presença do método do materialismo histórico e dialético na formação pós-graduada nos PPGs que a compõem. Em seguida, estão os temas Estado,

Trabalho, Políticas Públicas, Fundamentos do Serviço Social, Trabalho Profissional e Política Social.

Os dados destacados a partir da Regional Sul I são apresentados no Gráfico 6.

**Gráfico 6:** Temas recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social da Regional Sul I da ABEPSS

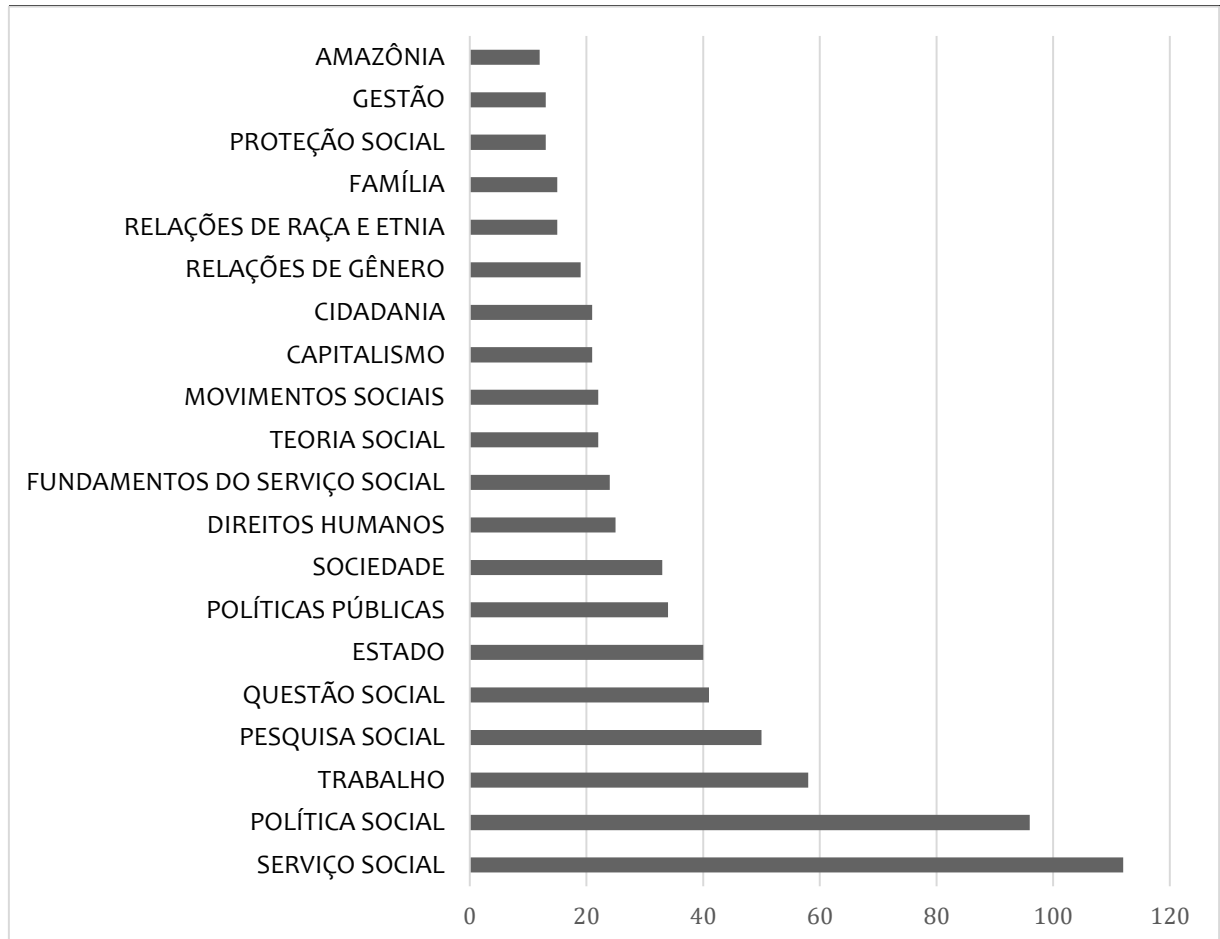


Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Plataforma Sucupira (2025).

Com base na análise do gráfico acima, verifica-se que o tema de maior recorrência é Política Social, assim como na regional Centro-Oeste. Dessa forma, as duas regionais — Sul I e Centro-Oeste — são as únicas em que o tema Serviço Social não aparece na primeira posição, o que revela uma presença marcante de discussões sobre análise, avaliação e fundamentos da política social na formação oferecida pelos PPGs da regional Sul I. Em seguida, observa-se o tema Serviço Social, com aproximadamente 20 ocorrências. O dado indica a centralidade do estudo das políticas públicas e dos fundamentos da profissão para os programas de pós-graduação da regional em questão. Na sequência, um grupo de temas cruciais para a formação profissional e o trabalho profissional: Trabalho, Questão Social e Direitos Humanos.

Por fim, o Gráfico 7 destaca os temas mais recorrentes entre as disciplinas (obrigatórias e optativas) ofertadas por todos os PPGs analisados.

**Gráfico 7:** Temas recorrentes nas disciplinas dos PPGs da área de Serviço Social/Brasil



Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Plataforma Sucupira (2025).

Observa-se que, em nível nacional, Serviço Social, Política Social e Trabalho apresentam maior frequência entre as disciplinas, reafirmando a centralidade da análise das políticas públicas e do trabalho profissional. O destaque conferido a esses temas pode indicar que a área de Serviço Social tem buscado assegurar a centralidade dessas discussões na formação pós-graduada.

Com relação ao Gráfico 7, destacam-se ainda Pesquisa Social, Questão Social e Estado, indicando que os programas buscam articular o estudo teórico com a pesquisa e promover a apreensão da realidade em sua totalidade. Como visto, a presença de temas como Sociedade, Direitos Humanos, Teoria Social e Movimentos Sociais indica que os programas incorporam a compreensão das contradições sociais às mediações histórico-políticas e ético-políticas, aproximando-se das categorias metodológicas do método em Marx, embora muitas dessas categorias não estejam explicitamente nomeadas nas disciplinas.

De maneira geral, o panorama nacional evidencia que a pós-graduação em Serviço Social mantém uma formação crítica e dialética, articulando teoria, pesquisa e trabalho

profissional, em consonância com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e resistindo às tendências conservadoras que atravessam a educação superior. Essa configuração reafirma o compromisso de analisar as múltiplas determinações da realidade, com o Projeto Ético-Político historicamente construído pela profissão e com a apropriação crítica do método em Marx.

### **Considerações finais**

A trajetória histórica da pós-graduação em Serviço Social no Brasil, iniciada na década de 1970 e consolidada em meados dos anos 1980, firmou-se como um espaço estratégico de produção de conhecimento e de resistência teórico-política frente às ofensivas conservadoras e neoliberais que atravessam a educação superior. O modo de ser da pós-graduação em Serviço Social está intrinsecamente ligado à defesa de uma formação que busca apreender a realidade em sua totalidade e que se posiciona, sem concessões, a uma luta anticapitalista, antirracista, anticapacitista, antiLGBTQI+fóbica e contra todas as formas de exploração e opressões. Ao priorizar temáticas relacionadas às múltiplas expressões da “questão social”, às políticas sociais e aos Fundamentos do Serviço Social, a área assume um compromisso ético e político com a classe trabalhadora.

A importância dessa produção de conhecimento reside, sobretudo, na sua capacidade de fazer resistência às investidas conservadoras. Ao se apropriar do método marxiano, o Serviço Social rejeita as concepções positivistas, funcionalistas e as perspectivas fragmentadas e tecnicistas. O referencial crítico adotado permite que a pesquisa e o trabalho profissional visem à análise das contradições sociais, sendo o Método em Marx a base da orientação teórica e crítica da formação. Essa perspectiva é fundamental para o fortalecimento da democracia e a defesa dos direitos humanos, categorias que, inclusive, compõem com frequência considerável nos dados analisados.

Os dados analisados neste artigo, referentes às seis regionais da ABEPSS e ao panorama nacional, permitem afirmar a centralidade dessa orientação crítica não a partir de elementos isolados, mas da configuração curricular identificada nos programas. Essa configuração expressa-se, sobretudo, na predominância de disciplinas voltadas aos Fundamentos do Serviço Social, à Política Social, ao Trabalho e à Questão Social, articuladas à presença significativa de componentes de Pesquisa Social.

Cumprido destacar que a identificação de determinados temas, sejam eles nacionais ou regionais, não é suficiente, por si só, para afirmar uma orientação teórica específica, uma vez que tais temas podem ser abordados por distintas correntes de pensamento. No entanto, a análise empreendida não se baseia apenas na enumeração temática, mas na articulação sistemática entre os eixos formativos predominantes, na sua recorrência entre as regionais e na vinculação histórica da área do Serviço Social brasileiro a uma perspectiva crítica que se afirma, hegemonicamente, a partir do materialismo histórico-dialético. É essa articulação que sustenta, do ponto de vista analítico-metodológico, a inferência acerca da orientação teórica dominante.

As particularidades regionais identificadas, como a ênfase na Amazônia, na Regional Norte; nas Relações de Gênero e Raça/Etnia, na Regional Nordeste; e nas categorias Capitalismo

e Relações Raciais, na Regional Sul II, não contradizem essa orientação, mas indicam sua mediação com as expressões concretas da realidade social brasileira. Ainda assim, merece problematização o fato de que, em algumas regionais, como Leste e Sul II, a referência explícita ao marxismo não aparece de forma direta, diferentemente do observado em outras regiões. Essa diferença pode expressar tanto variações nas orientações teóricas dos programas quanto diferentes formas de institucionalização dessas perspectivas, questão que extrapola os limites deste artigo e aponta para a necessidade de investigações futuras mais aprofundadas, inclusive com análise de ementas, bibliografias e projetos pedagógicos.

Portanto, a despeito dos enormes desafios impostos pelas investidas do capital, pela expansão do ensino a distância e pelo avanço do neoconservadorismo, a pós-graduação em Serviço Social no Brasil reitera seu papel como um lugar de resistência, cumprindo sua função de produzir conhecimento engajado e de formar profissionais capacitados para intervir em defesa da transformação do mundo e do projeto de emancipação humana. Pelo exposto, cabe recorrer a Marx e Engels (2007) para registrar que ao Serviço Social brasileiro não interessa qualquer tipo de interpretação, interessa determinado tipo de interpretação que tenha como horizonte transformar o mundo.

## Referências

- ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Contribuição da ABEPSS para o Fortalecimento dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social no Brasil**. Brasília: ABEPSS, nov. 2015. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/contribuicao-da-abepss-para-o-fortalecimento-dos-programas--de-pos-revisto-201703241351072223440.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- ABESS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL; CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes gerais para o curso de serviço social: (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). **Cadernos ABESS**, n. 7, p. 58–76, 1997. Disponível em: [https://media.webfans.com.br/abepss/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-\(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf](https://media.webfans.com.br/abepss/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.
- AGUIAR, Antônio G. de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 29 dez. 2025.
- CARDOSO, Franci G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. **Temporalis**, n. 14, p. 31–53, jul./dez. 2007. Disponível em:

<https://media.webfans.com.br/abepss/uploads/2022/04/TEMPORALIS-14.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

CARDOSO, Priscila F. G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. **Serviço Social & Sociedade**, n. 127, p. 430–455, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.079>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/j87K7xkFQgWzfNDGpqr8hnd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

GUERRA, Yolanda D. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, n. 22, p. 125–158, jul./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2011v11n22p125-158>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2141/1607>. Acesso em: 18 out. 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOTA, Ana E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Katálysis**, v. 16, n. esp. bilíngue, comemorativo aos 15 anos da Revista Katálysis, p. 17-27, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802013000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gkN3x6tySLZWBNGKsHk4rbS/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

NETTO, José P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2017.

NETTO, José P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PINHEIRO, Hamida A.; SENNA, Mônica de C. M.; LARA, Ricardo. A pós-graduação stricto sensu brasileira na área de Serviço Social: avanços e desafios em uma era de austeridade. **Em Pauta**, v. 22, n. 57, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.88445>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/88445/52628>. Acesso em: 20 out. 2025.

PONTES, Reinaldo N. Da incidência marxista na formação profissional e produção acadêmica em Serviço Social: notas introdutórias. **Em Pauta**, v. 21, n. 52, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/rep.2023.75917>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/75917/46365>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTANA, Joana V.; MIRANDA, Leonardo C. Produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro: resistências do pensamento crítico e dialético. **Temporalis**, v. 22, n. 44, p. 169–188, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2022v22n44p169-188>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38856/26193>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTANA, Joana V; STAMPA, Inez; FERREIRA, Benedito de J. P. Pós-graduação no Brasil e temas de pesquisa na Área de Serviço Social: resistências em tempos de crise social e política. In: LEWGOY, Alzira M. B.; MACIEL, Ana L. S. (org.). **Pós-graduação e produção de**

**conhecimento em Serviço Social:** conjuntura, tendências e desafios. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 41-63.

STAMPA, Inez. Contexto e desafios da pós-graduação e da pesquisa em Serviço Social no Brasil recente. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 24, n. 1, e47377, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2025.1.47377>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/47377/29302>. Acesso em: 2 jan. 2026.

YAZBEK, Maria C. Os fundamentos do Serviço Social e o enfrentamento ao conservadorismo. **Libertas**, v. 20, n. 2, p. 293-306, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2020.v20.32934>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/32934/21667>. Acesso em: 18 out. 2025.

*Submetido em: 21/10/2025*

*Revisto em: 29/12/2025*

*Aceito em: 5/1/2026*